

TRABALHO COLABORATIVO ENTRE O PROFESSOR DE AEE E O PROFESSOR DE CIÊNCIAS NA PERSPECTIVA DE INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: CORPO HUMANO NO ENSINO FUNDAMENTAL

NATÁLIA ROMANO WEIRICH¹;
RITA DE CÁSSIA MOREM CÓSSIO RODRIGUEZ²

¹ Mestranda da PPGECEM, Universidade Federal de Pelotas/UFPel – natrw222515@hotmail.com

²Docente da UFPEL – rita.cossio@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo, apresentar em linhas gerais, a proposta de dissertação, intitulada "*Trabalho Colaborativo Entre o Professor de AEE e o Professor de Ciências na Perspectiva de Inclusão Escolar de Alunos com Transtorno do Espectro Autista: Corpo Humano no Ensino Fundamental*", que está em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática PPGCEM – UFPel.

O estudo tem como objetivo estabelecer um elo entre o professor de ciências e o profissional de AEE, partindo do trabalho colaborativo, analisando, estudando e organizando estratégias que possam servir como complemento em suas práticas, ao trabalhar o tema Corpo Humano, com uma turma de 8º Ano do Ensino Fundamental formada por uma diversidade de discentes, entre estes, aluno com TEA. Percebe-se a real importância do envolvimento destes profissionais na vida acadêmica dos discentes, e, quando se trata de alunos com TEA, o enfoque é ainda maior mais complexo.

Segundo o DSM – 5, TEA é definido por padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades que podem mostrar uma gama de manifestações de acordo com a idade e a capacidade, intervenções e apoios atuais. A partir disso, destaca-se o problema da atual pesquisa, a qual, é possível a participação colaborativa entre os professores “da Área e AEE” no planejamento e desenvolvimento da unidade didática, frente a necessidade educacional e inclusiva dos alunos, incluindo o sujeito com TEA?

Visto que, para SCHMIDT *et al*, (2016), o que torna preocupante é forma como esta sendo analisada as concepções e as práticas dos professores, sobre a inclusão no processo educacional de alunos com TEA, onde muitos apresentam sentimentos de frustração e impotência, dando pouca fé à sua prática profissional e eficaz.

BRAUN & MARIN (pág. 201, 2016), o ensino colaborativo tem como finalidade a colaboração entre estes docentes, no desenvolvimento de atividade no dia a dia escolar, isto é, “todos os envolvidos no processo educacional compartilham as decisões tomadas e são responsáveis pela qualidade das ações efetivadas”, havendo desta forma um trabalho coletivo e mútuo.

2. METODOLOGIA

Pesquisa de viés qualitativo, será delineada de forma empírica e não-experimental, onde o pesquisador terá sua participação direta no campo da pesquisa, utilizando como tipo de pesquisa, a pesquisa-ação, em que o pesquisador, junto com os envolvidos, estarão ativos na pesquisa de campo.

O presente trabalho pretende ser realizado através de observações, entrevistas com os docentes envolvidos, bem como com os alunos que estejam cursando o oitavo ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Irmã Maria Firmina Simon, localizada no centro urbano da cidade de Canguçu- RS.

Seguindo com os docentes, na organização de encontros futuros de forma colaborativa, para que possa ser melhor organizado e estruturado uma unidade didática, onde vinde a ser desenvolvida com a mesma turma de oitavo ano, assim como, discutido a importância do planejamento colaborativo entre este profissionais. Sendo esta unidade didática, realizada com um tema voltado ao corpo humano, na qual escolhida conforme o nível e necessidade a ser no momento desempenhada com todos os sujeitos envolvidos, em que o pesquisador como observador constante, que com seu diário de bordo utilizará dos registros como mais um instrumento para enriquecimento da pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho de pesquisa está em constante estudo e leituras, sendo que, quanto a parte referente a pesquisa de campo será realizado no ano de 2020, pretendendo desenvolver no primeiro período do mesmo ano. Atualmente está sendo realizado algumas observações e conversas com os docentes envolvidos (professor de AEE e o professor de Ciências), onde ambos demonstram interesse e disposição para as futuras realizações.

Tendo em vista, a importância e mobilização dos professores à uma proposta colaborativa. Ação esta, que os docentes envolvidos tenham em sua prática liberdade, autonomia e cumplicidade no ato pedagógico, considerando o ensino colaborativo nada mais do que um planejamento. Isto é, atividade colaborativa, que mesmo que cada sujeito possua habilidades de trabalho distintas, juntam-se, como Capellini (2008) menciona “de forma coativa e coordenada, ou seja, em um trabalho sistematizado, com funções previamente definidas para ensinar grupos heterogêneos”.

4. CONCLUSÕES

Por ainda estar em processo de pesquisa bibliográfica, iniciando a pesquisa de campo no Ano de 2020, muito ainda necessita ser estudado e coletado, proposto e analisado. Com base nisso, percebe-se que o trabalho colaborativo entre os docentes na prática educativa, visa a inclusão de discentes de diversas características inatas e natais, tornando-se relevante e indispensável, para a vida acadêmica e social, assim como, um melhor planejamento e desenbarço dos professores em seu profissionalismo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPELLINI, Vera L. M. F. (Org). Práticas educativas: ensino colaborativo – Bauru: MEC/FC/SEE, 2008. 12 v.: il. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/284714536_PRATICAS_EDUCATIVAS_ENSINO_COLABORATIVO>. Acesso em: 30 nov. 2018.

BRAUN, Patricia; MARIN, Márcia. Ensino colaborativo: uma possibilidade do Atendimento Educacional Especializado. Revista Linhas. Florianópolis, v. 17, n. 35, p. 193-215, set./dez. 2016. DOI: 10.5965/1984723817352016193. Disponibilizado em: http://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723817352016193/pdf_157. Acessado em: 02 de Jun. de 2019, às 22:47.

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 5. ed. 2014.

SCHMIDT, C; NUNES, D. R. de P.; PEREIRA, D. M.; OLIVEIRA, V. F. de; NUERNBERG, A. H.; KUBASKI, C. Inclusão escolar e autismo: uma análise da percepção docente e práticas pedagógicas. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, SP, 17(3), p. 222-235, jan.-abr. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.15348/1980-6906/psicologia.v18n1p222-235>. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v18n1/17.pdf>. Acessado em: 03 de mai. de 2019, às 17:14.